

PESQUISA
***Trabalho docente na Uerj
em tempos de pandemia***
<DESCRIÇÃO DOS DADOS>

EXPEDIENTE

PESQUISA “Trabalho docente na Uerj em tempos de pandemia” - Descrição dos dados

COORDENAÇÃO

Professora Amanda Moreira da Silva

COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO

Professora Amanda Moreira da Silva

Professor Dário Sousa e Silva

Professora Deise Mancebo

Professora Fátima Sueli Ribeiro

Leila Braile (Funcionária da Asduerj)

DIRETORIA DA ASDUERJ (2019/2021)

Presidente: Cleier Marconsin

I Vice-Presidente: Frederico Irias

II Vice-Presidente: Renata Gama

I Secretário: Dario de Sousa

II Secretário: Amanda Moreira

I Tesoureiro: Otavio Leão

II Tesoureiro: Beatriz Caldas

EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

Jornalistas: Sérgio Franklin e Guilherme Schneider

Edição visual: Leila Braile

Assessoria Sindical: Mira Caetano

Secretaria: José Luís de Souza,
Wellington Frederico, Tainara Mourão e Zita Alves

Informática: Luiz Cláudio Dias

Departamento Jurídico:

Gustavo Berner e Rafael Lima

APRESENTAÇÃO

Desde março de 2020, com o advento da pandemia da Covid-19, a realidade de trabalho tem sido profundamente afetada nas universidades públicas. As questões que se apresentam, desde então, são bastante complexas e interferem diretamente na vida dos/das profissionais que nelas atuam. A utilização de tecnologias digitais e o desenvolvimento de atividades de forma remota trouxeram profundas modificações para o trabalho e o cotidiano docente, que interferiram em sua dinâmica de vida e em suas relações laborais.

Considerando esse cenário, a pesquisa “Trabalho docente na Uerj em tempos de pandemia” buscou conhecer os efeitos das medidas de distanciamento social em função da pandemia do novo coronavírus sobre os/as docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), a fim de identificar quais atividades foram desenvolvidas no âmbito da universidade no ano de 2020, o tempo de trabalho que dedicaram às suas funções docentes, os efeitos sobre as suas condições de saúde e a quais tipos de demandas e exigências passaram a estar submetidos/das em seu cotidiano profissional.

Assim, apresentamos à comunidade acadêmica da Uerj a descrição dos resultados desta pesquisa, que abrangeu professores/as de todos os centros setoriais da nossa instituição. Nossa intenção é a de que as informações aqui tratadas possam contribuir para um debate sobre as condições que os/as trabalhadores/as docentes enfrentam hoje na universidade e que os dados apresentados possam contribuir para nortear reflexões e embasar ações concretas sobre o ensino e o trabalho que queremos para o futuro.

SOBRE A PESQUISA

A pesquisa “Trabalho docente na Uerj em tempos de pandemia” foi idealizada pela Associação dos/das docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Asduerj) e realizada sob a coordenação da professora Amanda Moreira da Silva, responsável pelo desenho metodológico da pesquisa e pela construção do instrumento de coleta de dados. A sistematização dos resultados presentes neste relatório foi produzida por uma comissão composta pela coordenadora e pelos docentes Dário Sousa e Silva, Deise Mancebo e Fátima Sueli Ribeiro. Todo o trabalho contou com o suporte técnico e administrativo do quadro permanente de funcionários da Asduerj.

Nesta investigação o público-alvo contemplou os/as professores/as da Uerj dos diferentes *campi*. Conforme dados da SGP¹, esse universo abrange 2.862 docentes, distribuídos pelas seguintes categorias: 115 Titulares, 725 associados, 1.413 adjuntos, 405 assistentes, 48 auxiliares e 156 substitutos.

A coleta de dados se deu por meio de questionário² *on-line* autoaplicado, disponibilizado na plataforma *Google Forms*, no período de 26 de novembro a 14 de dezembro de 2020.

O instrumento de pesquisa foi enviado para todos os *e-mails* institucionais das unidades acadêmicas, solicitando que os/as diretores/as o encaminhassem para o seu corpo docente; além disso, o questionário foi amplamente divulgado nas redes sociais e aplicativos de mensagem da Asduerj, atingindo assim um expressivo número de respondentes das unidades de todos os centros setoriais.

A amostra da pesquisa foi constituída por 553 docentes (19,32% do total), sendo 41 titulares (35,65%), 141 associados (19,45%), 268 adjuntos (18,97%), 79 assistentes (19,50%), 03 auxiliares (6,25%) e 19 substitutos (12,18%). Do total de

1 Dados solicitados pela Asduerj e disponibilizados pela Superintendência de Gestão de Pessoas (SGP) em 09 de dezembro de 2020. Os dados referentes aos professores substitutos foram disponibilizados conforme folha de pagamento de novembro de 2020.

2 Todas as contribuições e informações que os participantes ofereceram por meio do questionário serão utilizadas, exclusivamente, para a pesquisa “Trabalho docente na Uerj em tempos de pandemia” e todos os dados dos/das respondentes serão mantidos em sigilo. As publicações da Asduerj e a utilização para pesquisas futuras serão analisadas de forma global e tratadas anonimamente.

docentes da amostra, 53,3% são filiados/das à Asduerj e 46,5% não são filiados/das ao sindicato.

Sobre os tópicos pesquisados, as questões foram distribuídas em sete blocos: 1) Perfil docente; 2) Tempo de Trabalho; 3) Demandas, exigências e cotidiano profissional; 4) Utilização de tecnologias digitais e desenvolvimento de atividades remotas de ensino; 5) Saúde docente; 6) Relações de trabalho e 7) Organização sindical.

Seguem as **descrições dos dados** obtidos na pesquisa, com destaque para os seus principais resultados.

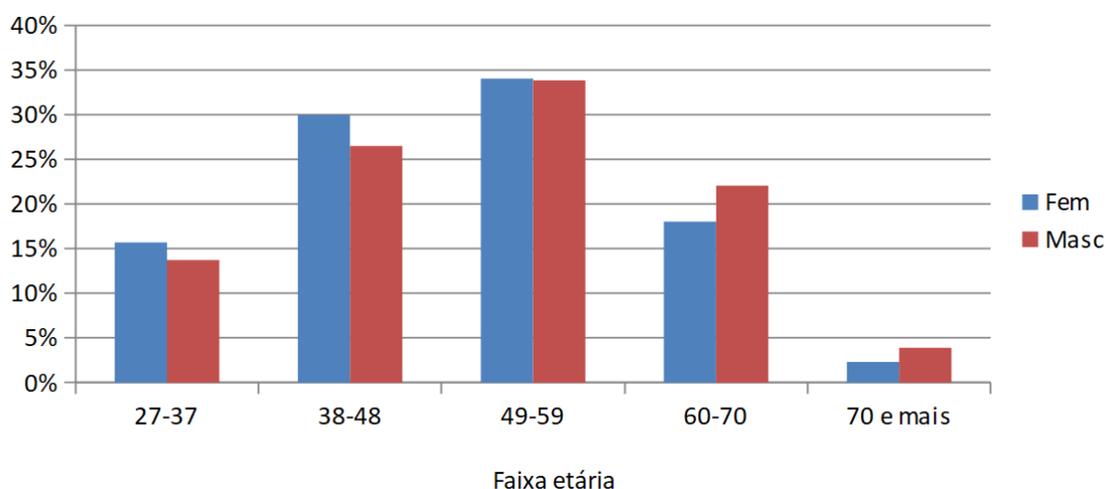
PERFIL DOCENTE

As primeiras informações coletadas sobre os docentes foram referentes às características demográficas e à vinculação profissional.

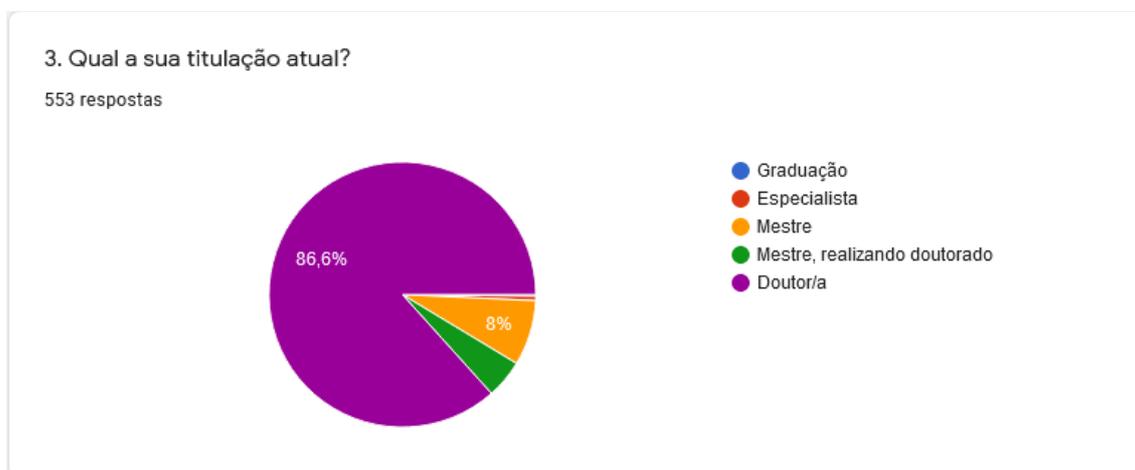
As mulheres representaram 62,9% dos participantes da pesquisa.

Em relação à faixa etária, mais da metade dos/das respondentes têm mais de 50 anos de idade e, no total, estão assim distribuídos: até 29 anos: 0,36%, de 30 a 39 anos: 20,51%, de 40 a 49 anos: 25,41%, de 50 a 59 anos: 31,21%, de 60 a 69 anos: 19,60% e mais de 70 anos: 2,9%. De acordo com a faixa etária e sexo, assim ficam distribuídos:

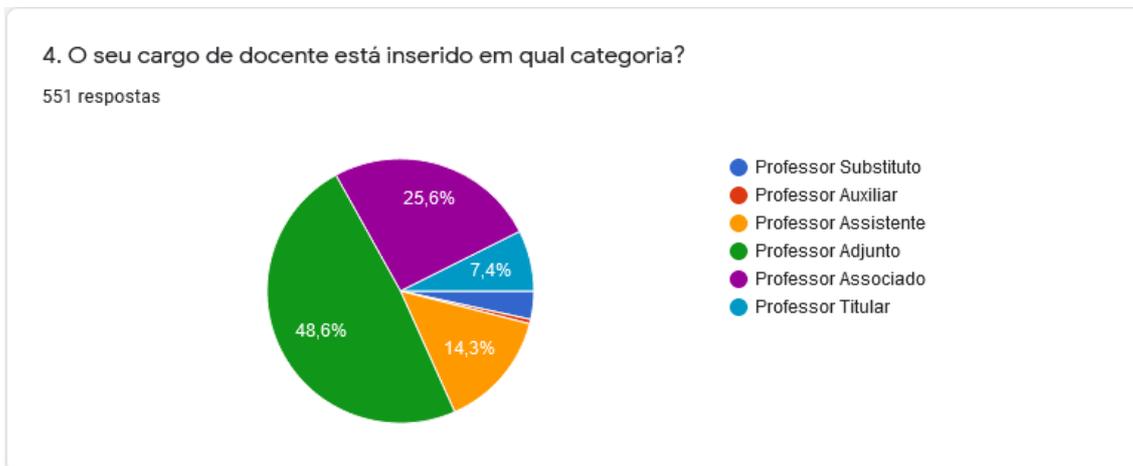
Distribuição por sexo e faixa etária (questões 1 e 2 respectivamente)



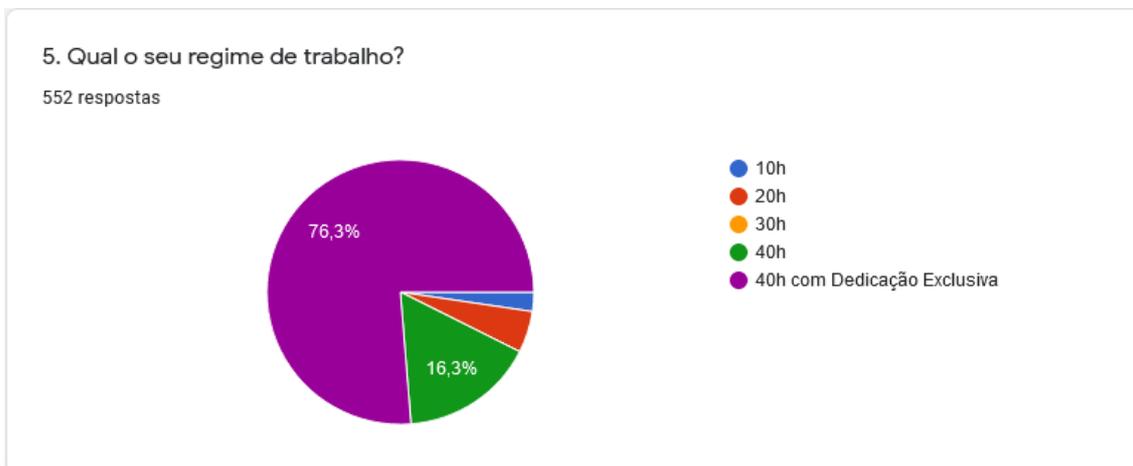
Em relação à titulação atual, 86,6% dos/das docentes possuem o título de doutorado, 8,0% são mestres, 4,7% são mestres realizando doutorado; e 0,5% possuem somente especialização.



Entre os/as respondentes, 48,6% estão enquadrados na categoria de professor/a adjunto/a, 25,6% são professores/as associados/das; 14,3% são professores/as assistentes; 7,4% são titulares; 3,4% são substitutos; e 0,5% são auxiliares.



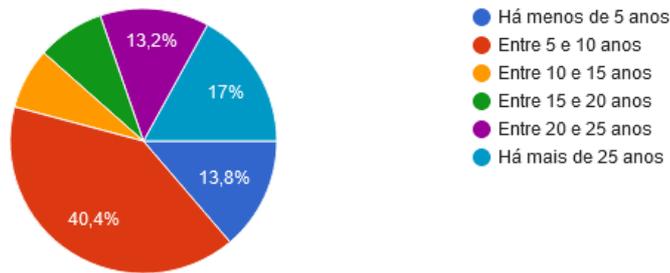
Em relação ao regime de trabalho, 76,3% dos/das respondentes atuam sob o regime de 40 horas com Dedicção Exclusiva, 16,3% são professores/as 40 horas, 5,1% são professores/as que atuam sob o regime de 20 horas e 2,4% estão sob o regime de 10 horas semanais.



Quanto ao tempo de trabalho na instituição, destacam-se que 40,4% dos/das docentes respondentes têm entre 05 e 10 anos de Uerj:

6. Há quanto tempo assumiu a função docente na Uerj?

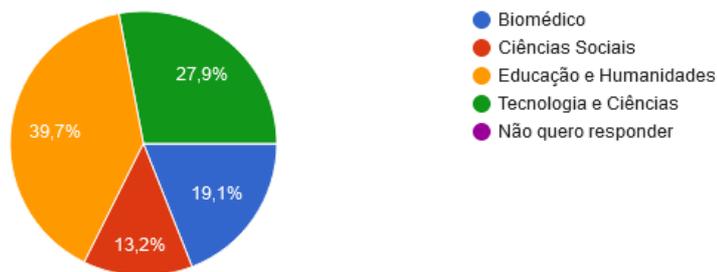
552 respostas



Entre os/as respondentes de todos os centros setoriais, 39,7% estão inseridos/das no Centro de Educação e Humanidades, 27,9% estão no Centro de Tecnologia e Ciências, 19,1% estão no Centro Biomédico e 13,2% estão no Centro de Ciências Sociais.

7. Em qual centro setorial da Uerj você está inserido(a)?

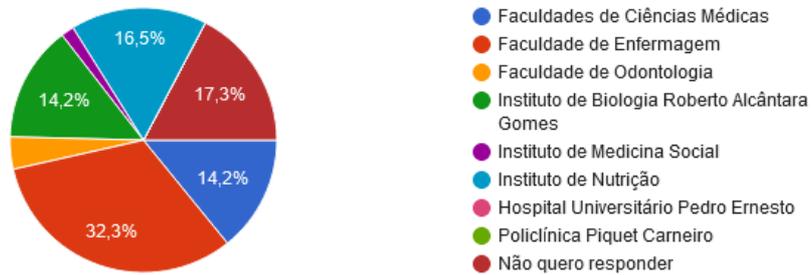
551 respostas



Entre os/as professores/as pertencentes ao Centro Biomédico, 32,3% são da Faculdade de Enfermagem, 14,2% são da Faculdade de Ciências Médicas, 16,5% são do Instituto de Nutrição, 14,2% são do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, 1,6% são do Instituto de Medicina Social, 3,9% são da Faculdade de Odontologia e 17,3% preferiram não identificar a unidade à qual estão vinculados/das.

7.1. Se você pertence ao Centro Biomédico, em qual a unidade acadêmica você está inserido/a?

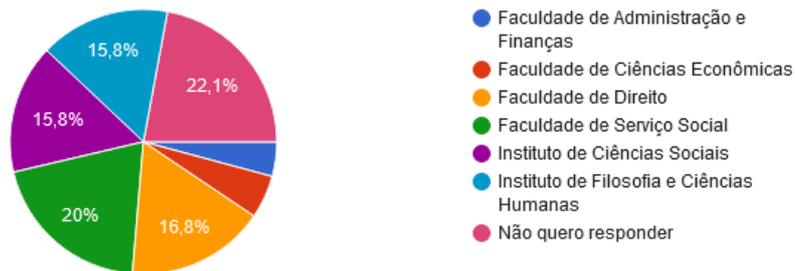
127 respostas



Entre os/as professores/as pertencentes ao Centro de Ciências Sociais, 20,0% são do Serviço Social, 15,8% são do Instituto de Ciências Sociais, 15,8% são do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 16,8% são da Faculdade de Direito, 5,3% são da Faculdade de Ciências Econômicas, 4,2% são da Faculdade de Administração e Finanças e 22,1% não identificaram a unidade à qual estão vinculados.

7.2. Se você pertence ao Centro de Ciências Sociais, em qual a unidade acadêmica você está inserido/a?

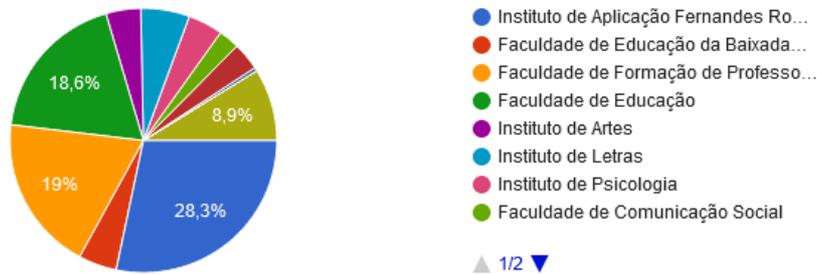
95 respostas



Entre os/as professores/as pertencentes ao Centro de Educação e Humanidades, 28,3% são do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-Uerj), 19% são da Faculdade de Formação de Professores, 18,6% são da Faculdade de Educação, 4,6% são da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, 4,2% são do Instituto de Artes, 5,9% são do Instituto de Letras, 4,2% são do Instituto de Psicologia, 2,5% são da Faculdade de Comunicação Social, 3,4% são do Instituto de Educação Física e Desportos, 0,4% são do Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias e 8,9% não quiseram responder à qual unidade estão vinculados/as.

7.3. Se você pertence ao Centro de Educação e Humanidades, em qual a unidade acadêmica você está inserido/a?

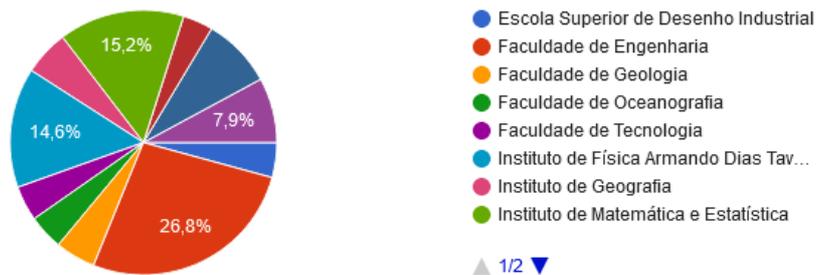
237 respostas



Entre os/as docentes que atuam no Centro de Tecnologia e Ciências, 26,8% pertencem à Faculdade de Engenharia, 15,2% pertencem ao Instituto de Matemática e Estatística, 14,6% pertencem ao Instituto de Física Armando Dias Tavares, 8,5% pertencem ao Instituto de Química, 5,5% pertencem à Faculdade de Geografia, 4,9% pertencem à Faculdade de Geologia, 4,3% pertencem à Escola Superior de Desenho Industrial, 4,3% pertencem à Faculdade de Oceanografia, 4,3% pertencem à Faculdade de Tecnologia, 3,7% pertencem ao Instituto Politécnico e 7,9% não quiseram responder a esta questão.

7.4. Se você pertence ao Centro de Tecnologia e Ciências, em qual a unidade acadêmica você está inserido/a?

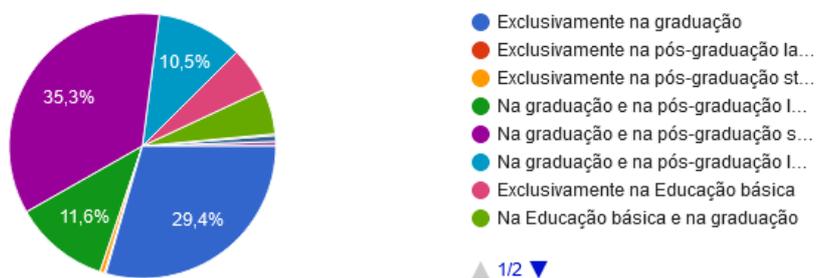
164 respostas



Em relação à atuação profissional na Uerj, 35,3% dos/das docentes atuam na graduação e na pós-graduação *stricto sensu*, outros 29,4% atuam exclusivamente na graduação:

8. Indique a sua atuação profissional atual na Uerj:

544 respostas



Entre os/as docentes respondentes, 12,9 % são bolsistas produtividade em pesquisa PQ/CNPq.

TEMPO DE TRABALHO

Em relação à carga horária média diária de trabalho durante o período de Ensino Remoto Especial - ERE, 5,6% dos/das docentes responderam que a média diária de trabalho foi de “até 4 horas”, para 35,6% foi “entre 5 e 8 horas”, para 44,7% foi “entre 9 e 12 horas” e para 14% foi “mais de 12 horas”. Eis o gráfico:



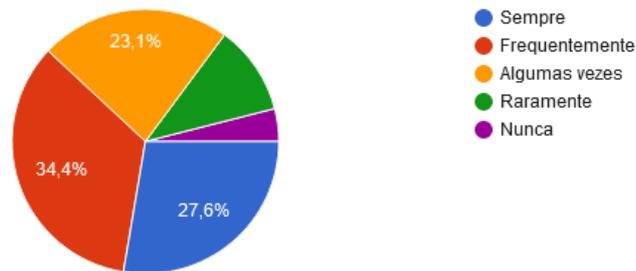
Quando perguntados se, em relação aos períodos anteriores à pandemia, houve um aumento da sua carga horária de trabalho, 71,6% dos respondentes disseram que “Sim” e 28,4% responderam que “Não”, o que demonstra uma percepção dos docentes a respeito do aumento de sua jornada de trabalho de forma não remunerada.

Quanto à frequência de trabalho nos finais de semana, os/as docentes responderam da seguinte maneira: 33,5% responderam que trabalham “Sempre”, 36,9% responderam que trabalham “Frequentemente”, 20,5% responderam que trabalham nos finais de semana “Algumas vezes”. Para 6,2% a resposta foi “Raramente” e 2,9% responderam que “Nunca” trabalham nos finais de semana. Eis o gráfico:

Quando perguntados sobre a frequência com que têm trabalhado nos feriados, os percentuais foram os seguintes: 34,4% responderam que trabalham “Frequentemente”, 27,6% responderam que trabalham “Sempre”, 23,1% responderam que trabalham “Algumas vezes”, 10,9% responderam que trabalham “Raramente” e 4% responderam que “Nunca” trabalham durante os feriados. Eis o gráfico:

12. Com que frequência você tem trabalhado nos feriados?

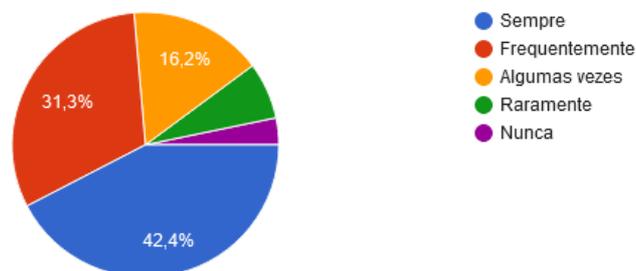
550 respostas



Para a questão sobre com que frequência o/a docente tem a impressão de que o tempo não é suficiente para cumprir todas as demandas cotidianas do exercício docente, as respostas foram as seguintes: 42,4% responderam ter essa impressão “Sempre”; 31,3%, “Frequentemente”; 16,2%, “Algumas vezes”; 6,9%, “Raramente” e 3,3%, “Nunca”. Eis o gráfico:

13. Com que frequência você tem a impressão que o tempo não é suficiente para cumprir com todas as demandas cotidianas do exercício docente (ensino, pesquisa, extensão e/ou administração)?

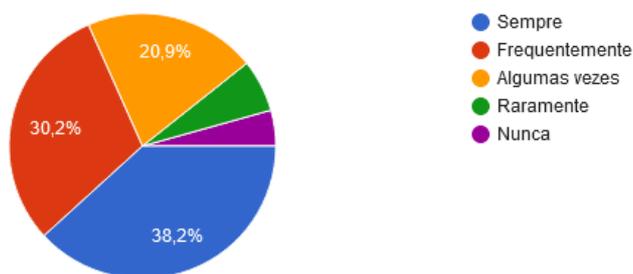
550 respostas



Perguntados sobre com que frequência o/a docente tem se sentido pressionado/a com prazos e metas para cumprir, emergiram os seguintes percentuais: 38,2% “Sempre” se sentem pressionados; 30,2%, “Frequentemente”; 20,9%, “Algumas vezes”; 6,4%, “Raramente”; e 4,4%, “Nunca” se sentem pressionados. Eis o gráfico:

14. Com que frequência você tem se sentido pressionado com prazos e metas para cumprir?

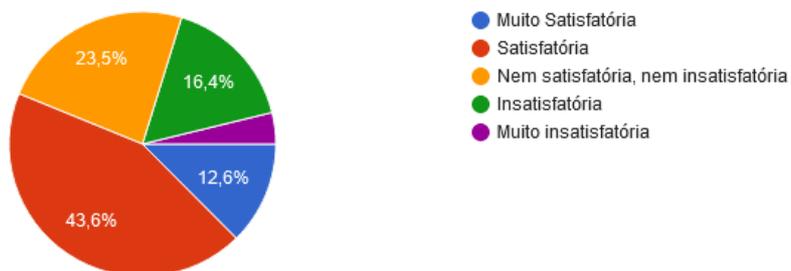
550 respostas



A autoavaliação em relação ao nível de satisfação com a própria atividade docente durante o período do ensino remoto indicou os seguintes resultados: 12,6% responderam que a sua autoavaliação foi “Muito satisfatória”; para 43,6% foi “Satisfatória”; para 23,5% “Nem (foi) satisfatória, nem (foi) insatisfatória”; para 16,4% foi “Insatisfatória”; e para 3,8% foi “Muito insatisfatória”. Eis o gráfico:

41. Como você considera a sua atividade docente durante o ensino remoto?

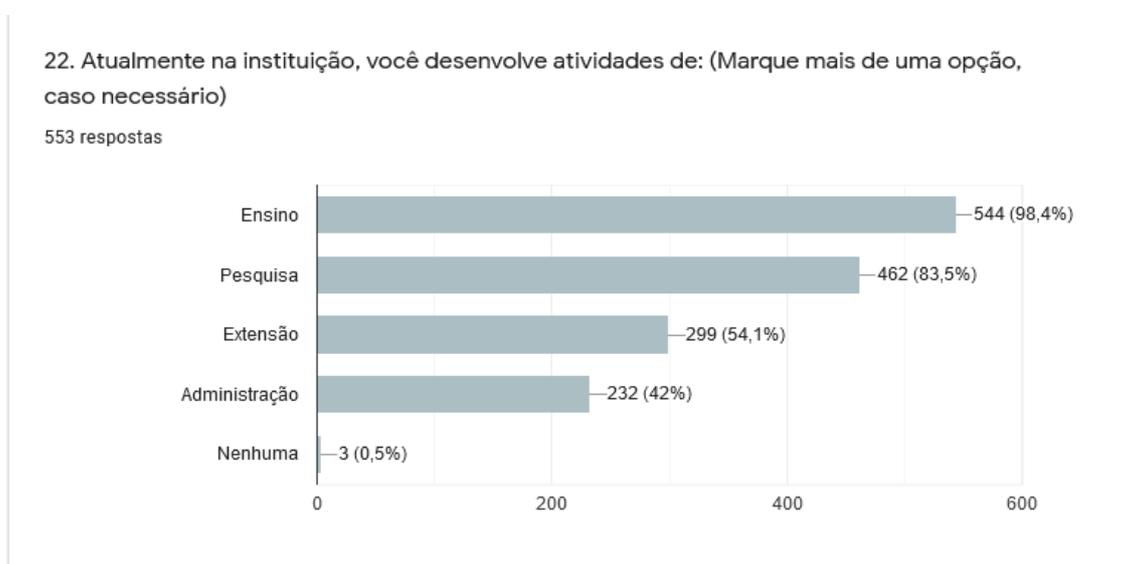
548 respostas



DEMANDAS, EXIGÊNCIAS E COTIDIANO PROFISSIONAL

O isolamento social impôs novas rotinas de vida e de trabalho aos/as docentes, mas as demandas nas unidades acadêmicas seguiram o seu curso no ano de 2020, durante o primeiro Período Acadêmico Emergencial (PAE-1), exigindo dos/das professores/as que prosseguissem com as atividades que já desenvolviam antes.

A pesquisa identificou que 98,4% dos/das docentes desenvolveram atividades de ensino, 83,5% desenvolveram atividades de pesquisa, 54,1% dos/das docentes estiveram envolvidos com atividades de extensão e 42% desenvolveram funções administrativas no ano de 2020.



No perfil dos/das respondentes, 11,9% ministraram aulas na educação básica, 85,7% ministraram aulas na graduação, 47,4% ministraram aulas na pós-graduação, 32,4% supervisionaram alunos de estágio, 15,4% acompanharam alunos de monitoria, 44,3% orientaram alunos em iniciação científica, 60,9% orientaram alunos/as na graduação (Projeto de TCC e TCC) e 48,6% orientaram alunos/as na pós-graduação – mestrado e/ou doutorado. Cabe lembrar que não são atividades isoladas, mas se sobrepõem em maior ou menor dimensão para cada docente.

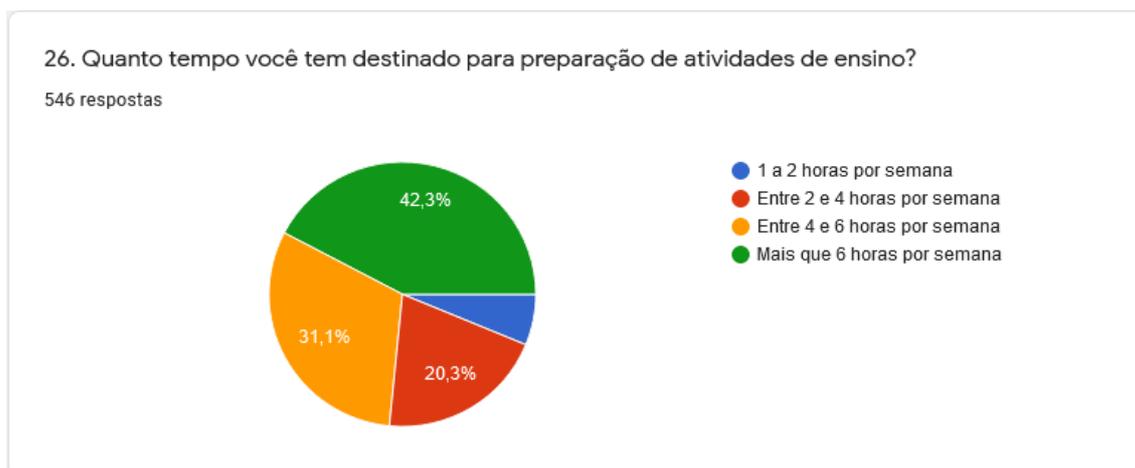
Além das atividades de ensino e orientação, muitas outras atividades foram desenvolvidas pelos/pelas docentes no ano de 2020: 87,9% participaram de reuniões da unidade de ensino; 47,0% participaram de reuniões da pós-graduação; 44,1% participaram de comissões internas à unidade, bem como grupos de trabalho para fins específicos; 22,6% representaram a unidade de ensino em atividades, comissões e conselhos; 45,6% elaboraram documentos para formalizar atividades de

ensino, pesquisa e extensão na unidade de ensino; 59,1% sistematizaram e organizaram atividades de pesquisa e/ou de extensão; 79,7% elaboraram e publicaram artigos, capítulos de livros e livros e 64% participaram de grupos ou núcleos de estudos e pesquisas.

Entre os/as respondentes, 36,5% dos/das docentes exerceram algum cargo de gestão/chefia na Uerj (coordenação de graduação, pós-graduação, de estágio supervisionado, direção de unidade etc.). Destes/destas docentes que exerceram funções de chefia, 33,5% afirmaram dedicar mais de 30 horas de trabalho semanal para exercer a referida função, 32% dedicaram entre 10 e 13 horas e 34,5% dos/das docentes dedicaram 10 horas semanais ou menos para o exercício desta função.

Além das atividades já citadas, 66,9% dos/das docentes desempenharam função como pareceristas de periódicos, 30,1% foram pareceristas de eventos, 26,7% prestaram assessoria ou consultoria na sua área de estudo e pesquisa, 27,2% participaram de comissão/conselho editorial e 15,6% fizeram editorial de revista acadêmica no ano de 2020.

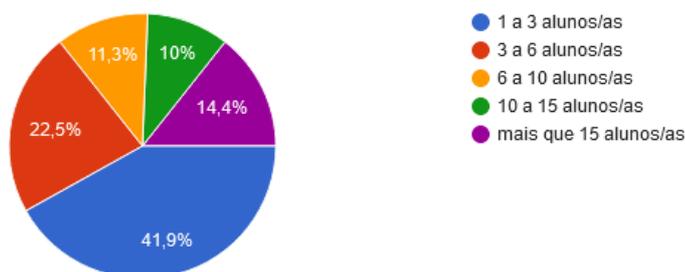
Em relação ao tempo destinado para preparação de atividades de ensino, a maior parte (42,3%) dos/das docentes dedicou mais de 6 horas por semana a este tipo de atividade.



As atividades de estágio supervisionado foram mantidas na universidade em 2020. Deste modo, 28,9% dos/das docentes afirmaram ter feito supervisão acadêmica de estágio. Entre os/as que mantiveram esta função em 2020, a quantidade de alunos sob sua orientação foi bastante expressiva: 58,1% dos/das docentes tiveram três alunos/as ou mais sob sua orientação. Destes, 14,4% tiveram mais de 15 alunos/as sob sua supervisão:

27.1. Se você respondeu "Sim" à questão 27, quantos alunos/as estão sob sua supervisão?

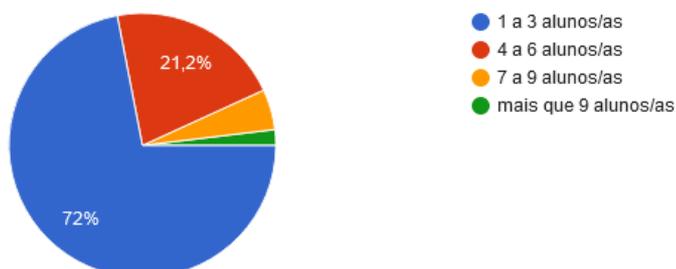
160 respostas



A pesquisa apresentou um alto índice de professores/as que orientaram Trabalho(s) de Conclusão de Curso (TCC) no PAE-1, sendo 68% o quantitativo de docentes que cumpriram esta função no ano de 2020. Destes/destas docentes que orientaram TCC durante o PAE-1, a maior parte (72%) orientou de 1 a 3 alunos, conforme gráfico que segue:

28.1. Se você respondeu "Sim" à questão 28, quantos alunos/as estão sob sua orientação em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)?

364 respostas

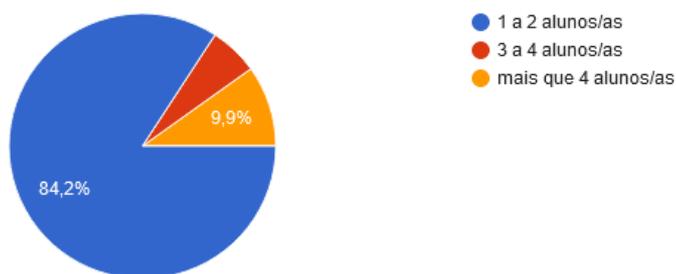


Além da orientação acadêmica de estágio supervisionado e da orientação de TCC, as atividades dos/das docentes também incluem o acompanhamento dos/das alunos/as em monitoria: 19,5% dos/das professores/as mantiveram esta função em 2020 durante o PAE-1.

Entre os/as docentes que têm alunos em monitoria, 84,2% acompanharam de 1 a 2 alunos, 5,9% acompanharam de 3 a 4 alunos e 9,9% acompanharam mais de 4 alunos, conforme gráfico:

29.1. Se você respondeu "Sim" à questão 29, quantos?

101 respostas

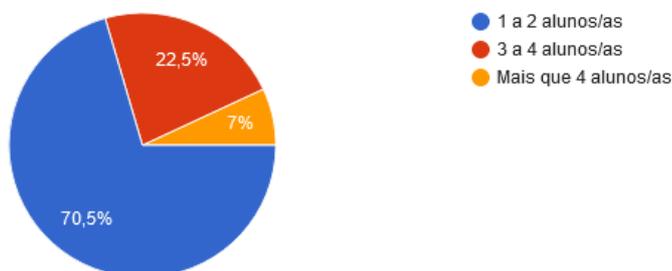


Segundo os dados levantados, as atividades de pesquisa mantiveram-se em um patamar elevado e isso se refletiu também nas orientações de alunos/as em Iniciação Científica (IC). Quase 50% dos/das docentes estiveram envolvidos com orientação de IC durante o PAE-1.

Entre os/as docentes que tiveram alunos em Iniciação Científica, a quantidade de alunos/as sob orientação está representada no gráfico abaixo:

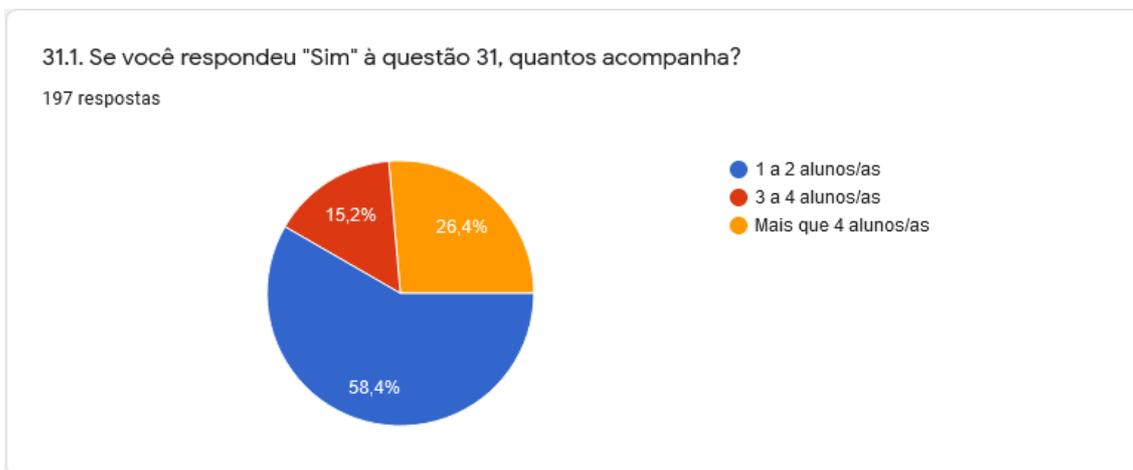
30.1 Se você respondeu "Sim" à questão 30, quantos?

244 respostas



As atividades de extensão, via de regra, demandam atividades presenciais junto aos mais diversos grupos ou instituições. No período de isolamento social devido à pandemia é de se esperar que o desenvolvimento dessas atividades tenha sido afetado. A pesquisa identificou que 38,4% dos/das docentes seguiram desenvolvendo seus projetos de extensão em 2020. Comparadas às atividades de pesquisa, as atividades de extensão tiveram uma atuação menor dos/das docentes durante o PAE-1, possivelmente devido às dificuldades em seguir com atividades externas no contexto da pandemia. Ainda assim, entre os/as respondentes, 38,4% desenvolveram seus projetos de extensão em 2020.

Embora a quantidade de docentes envolvidos com projetos de extensão tenha sido menor, quando comparado ao acompanhamento de alunos/as em atividades de pesquisa, o número de estudantes que os/as docentes mantiveram sob sua supervisão foi bastante expressivo. O gráfico abaixo demonstra que 41,6% dos/das docentes tiveram mais de três alunos/as sob sua orientação nos projetos de extensão.



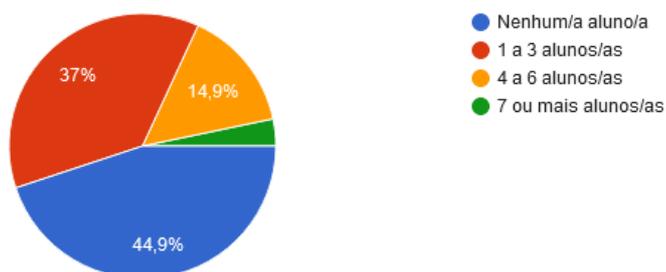
Conforme descrito no perfil docente, 46,83% dos/das respondentes atuam na pós-graduação *stricto sensu*. Entre os/as que atuam no mestrado, 57,9% tiveram de 1 a 3 alunos para orientar e 19,5% tiveram de 4 a 6 alunos/as sob sua orientação; 1,0% acompanhou mais de 7 alunos/as e 21,5% não tiveram alunos/as para orientar neste nível de ensino durante a pandemia.



Entre os que atuam no doutorado, 37,0% dos/das docentes tiveram de 1 a 3 alunos/as sob sua orientação, 14,9% tiveram de 4 a 6 alunos/as e 3,3% tiveram mais de 7 alunos/as. Outros 44,9% não tiveram estudantes sob sua orientação de doutorado durante a pandemia.

33. Quantos alunos/as estão sob sua orientação no Doutorado?

303 respostas

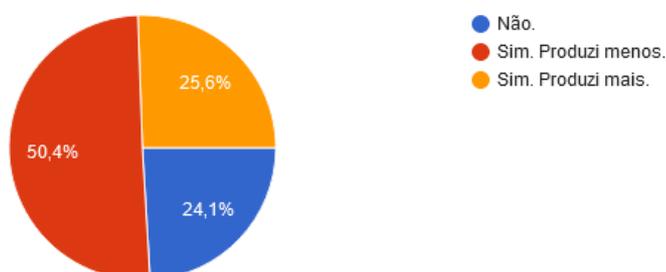


No que diz respeito à produção científica durante a pandemia, os/as professores/as mantiveram a seguinte produção: 17,5% dos respondentes publicaram livro, 55,1% publicaram capítulos de livros, 73% publicaram artigo completo em periódicos, 28,8% tiveram artigos completos publicados em anais de eventos, 31,2% tiveram resumos publicados em anais de eventos, 4,5% publicaram resenha, 10,3% produziram editorial de revista, 10,3% escreveram prefácio para livros, 6,1% escreveram apresentação de livro, 2,5% escreveram contracapa de livros e 3,8% escreveram orelha de livro.

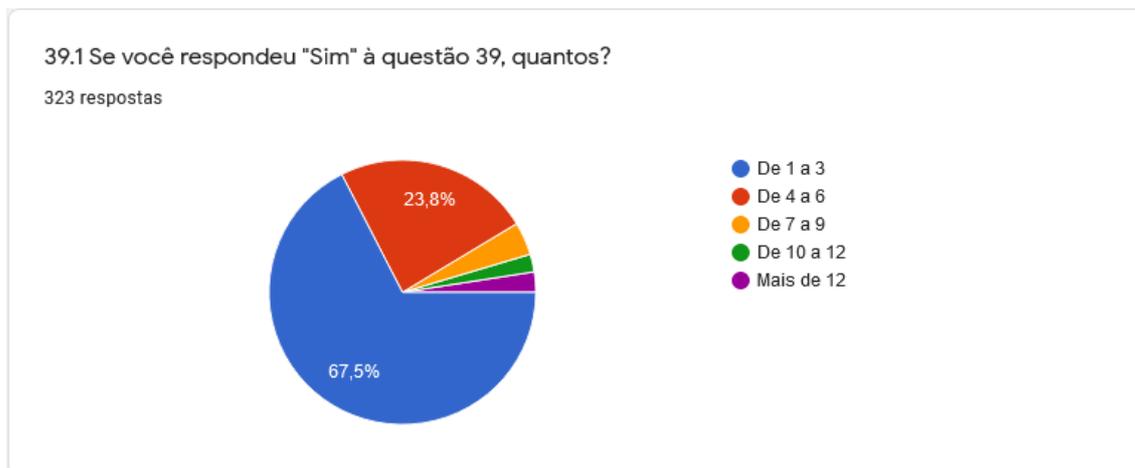
Embora o esforço da produção acadêmica tenha se mantido, 76,0% dos/das docentes afirmaram que o ano de 2020 representou uma mudança no padrão da sua produção acadêmica: 50,4% dos/das docentes afirmaram que produziram menos durante o ano de 2020, outros 25,6% informaram ter produzido mais. Para 24,1%, não houve mudança no padrão de produção acadêmica que desenvolviam em períodos anteriores.

38. O ano de 2020 representou uma mudança no padrão da sua produção acadêmica?

544 respostas



Apesar da impossibilidade da realização de eventos acadêmicos presenciais, muitos destes espaços científicos (congressos, seminários, simpósios, encontros etc.) foram realizados de forma remota em 2020. E, neste caso, 60,4% dos/das docentes participaram como expositores em eventos acadêmicos. Entre estes/as 72,6% participaram como palestrantes ou conferencistas; 48,2%, com comunicação oral; e 18,3%, com apresentação de pôster. No que diz respeito à quantidade de eventos on-line, 67,5% participaram de 1 a 3 eventos em 2020, 23,8% participaram de 4 a 6 eventos, 4% participaram de 7 a 9 eventos, 2,2% estiveram virtualmente em 10 a 12 eventos e 2,5% estiveram em mais de 12 eventos.

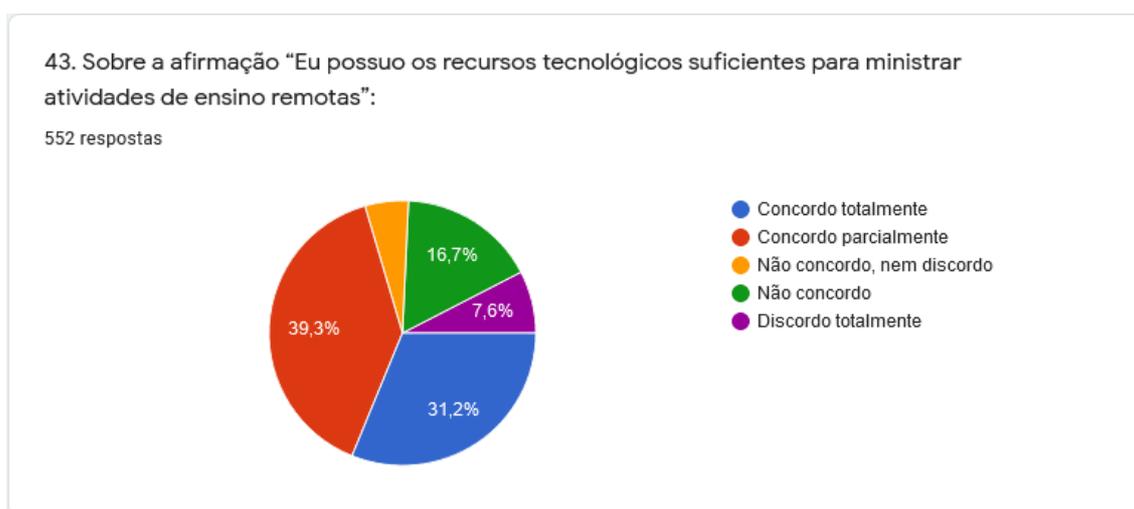


Uma modalidade nova e muito utilizada para divulgação científica e para a realização de debates e palestras em 2020 foram as transmissões remotas ao vivo ou as chamadas *lives*, e os/as professores/as da Uerj tiveram ampla participação em atividades realizadas sob este formato: 73,4% dos/das docentes participaram desse modo de comunicação (como palestrante ou mediador/a) para discutir temas referentes à sua área de estudo e pesquisa.

Entre os/as respondentes que afirmaram ter participado de *lives* em 2020, quase metade deles/as participou de 1 a 3 vezes, 25,4% participaram de 4 a 6 vezes, 11,8% estiveram em 7 a 9 *lives* e 6,0% estiveram em 10 ou 12; 1,0% participou de 13 a 15 *lives* e houve 6,0% de docentes que participaram de mais de 15 *lives* no ano de 2020.

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES REMOTAS DE ENSINO

Inquiridos sobre a utilização de tecnologias digitais e desenvolvimento de atividades remotas de ensino, 70,5% dos/das docentes atestaram que possuem recursos tecnológicos suficientes para ministrar atividades de trabalho remoto.



Citaram a posse de *notebook* (92,9%), sendo este, portanto, o principal equipamento utilizado para as atividades de trabalho; *smartphone* (92,4%); *tablet* (33,8%) e computador de mesa (36,8%); bem como afirmaram que fazem uso de internet banda larga (84%); *wi-fi* (95,5%) e planos de dados de celular (76,6%), dentre outras respostas menos significativas estatisticamente.

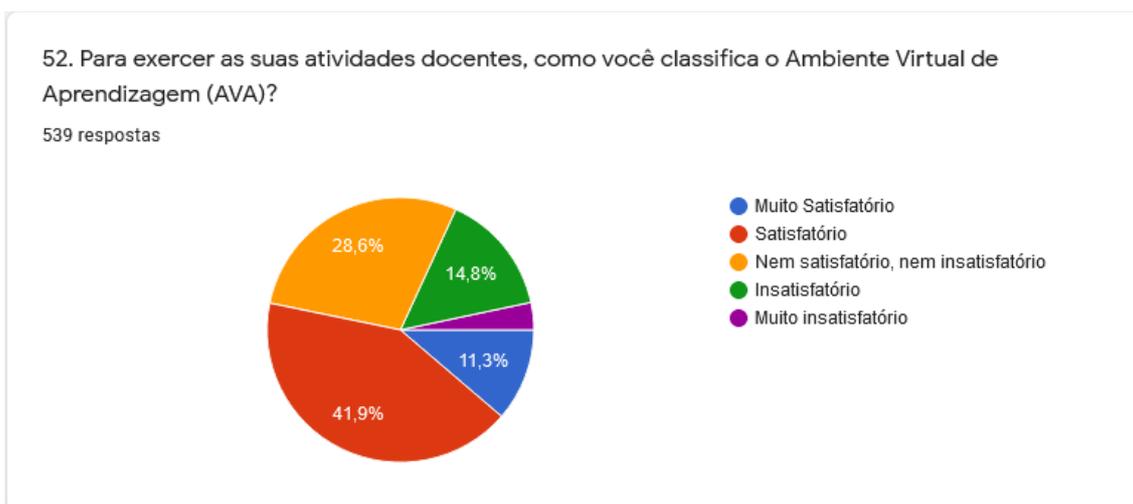
Apesar dos/das docentes referirem-se à posse de recursos tecnológicos, vimos que 84,5% tiveram que fazer adaptações nas condições de sua casa para desenvolverem suas atividades. Essas mudanças incluíram: aumento ou aquisição de novo contrato de internet para 52,4%; compra de equipamentos ou mobiliários para 53,4%; adaptação de cômodos da residência para 59%. 77,5% dos docentes tiveram que ajustar a rotina da casa, mesmo porque 72,1% compartilham equipamentos com outros membros da família, inclusive o próprio *notebook* que é compartilhado por 29,2% dos respondentes ou o computador de mesa, por 16%. Diante desse quadro, 14,7% dos/das professores/as tentaram pedir recursos tecnológicos à administração da Uerj, mas somente 26,3% desses pedidos foram atendidos.

A plataforma RNP, “oficialmente” adotada pela universidade, só foi avaliada positivamente por 35,1% dos respondentes, o que explica o fato de 77,6% dos/das docentes utilizarem alguma

outra ferramenta para a realização das suas atividades, em especial o *Google Meet* (76,7%) e o *Zoom* (43,2%). Eis o gráfico:



O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), adotado pela universidade, atendeu às expectativas de 53,2% dos/das docentes. O suporte institucional e o apoio pedagógico para o uso de plataformas digitais foi considerado positivo para 45,2%. Seguem os gráficos:



53. O suporte institucional e o apoio pedagógico para o uso de plataformas digitais durante o ensino remoto têm sido:

540 respostas

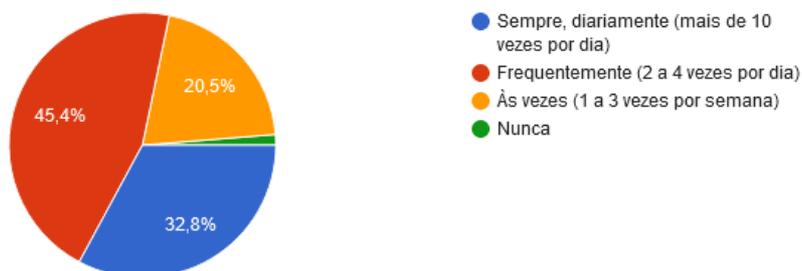


A pesquisa também informa que 93,1% dos professores têm oferecido atividades de ensino remoto ao vivo (denominadas atividades síncronas) com uma frequência predominante de 1 a 3 vezes por semana (86% dos/das docentes). Todavia, 59,3% não realizaram gravação de atividades de ensino para disponibilizar na plataforma (atividades assíncronas).

Com essa nova rotina imposta pelo isolamento social, houve a necessidade da utilização de meios *on-line* para resolver todas as situações de trabalho anteriormente solucionadas de forma presencial, aumentando o tempo de acesso aos aparelhos digitais e a comunicação virtual, o que nem sempre é contabilizado como jornada de trabalho. No que diz respeito à frequência com que os/as docentes resolveram assuntos de trabalho por *e-mail* (orientação de alunos, questões burocráticas da unidade de ensino, comunicação com outros/as docentes etc.), 32,8% dos/das docentes afirmaram que, em 2020, acessaram a caixa de *e-mail* mais de 10 vezes por dia e 45,4% acessaram de 2 a 4 vezes por dia. Entre os/as que acessaram com menos frequência, 20,5% afirmaram que abriram o *e-mail* de 1 a 3 vezes por semana e 1% não acessou uma única vez. Eis o gráfico:

35. Com que frequência resolve assuntos de trabalho (orientação de alunos, questões burocráticas da unidade de ensino, comunicação com outros docentes etc.) por e-mail?

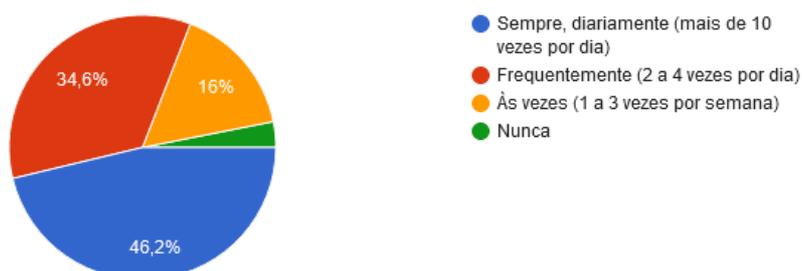
542 respostas



Outra ferramenta muito utilizada pelos/pelas docentes no período de isolamento social tem sido os aplicativos de mensagem. No que diz respeito à frequência com que os/as professores/as resolvem assuntos de trabalho (orientação de alunos/as, questões burocráticas da unidade de ensino, comunicação com outros/as docentes etc.) por aplicativos de mensagem como o *Whatsapp* e similares, 46,2% afirmam que, durante a pandemia, acessaram mais de 10 vezes por dia os aplicativos de mensagem para questões de trabalho e 34,6% acessaram de 2 a 4 vezes por dia. Entre os/as que acessaram com menos frequência, 16% acessaram os aplicativos de 1 a 3 vezes por semana e 3,1% nunca acessaram. Eis o gráfico:

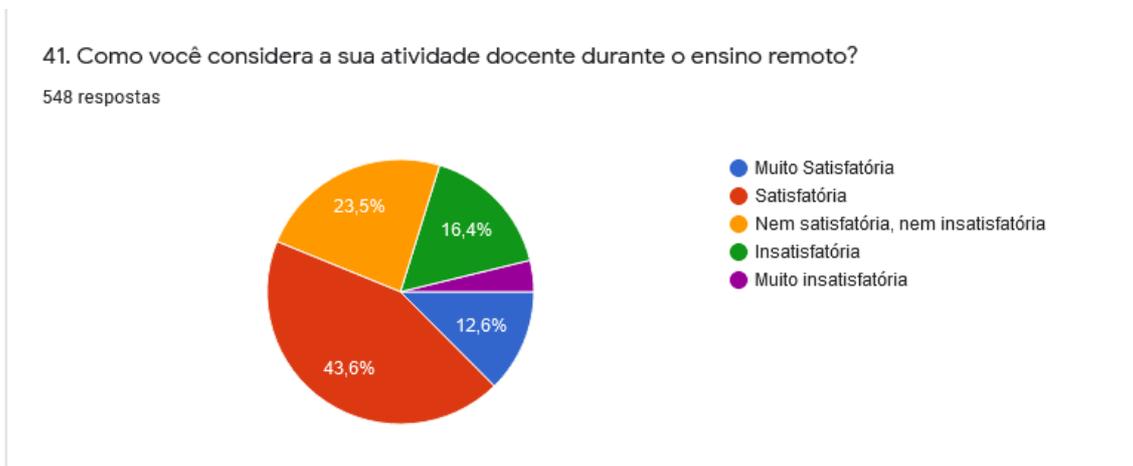
36. Com que frequência resolve assuntos de trabalho (orientação de alunos, questões burocráticas da unidade de ensino, comunicação com outros docentes, etc.) por aplicativos de mensagem como o *Whatsapp* e similares?

543 respostas

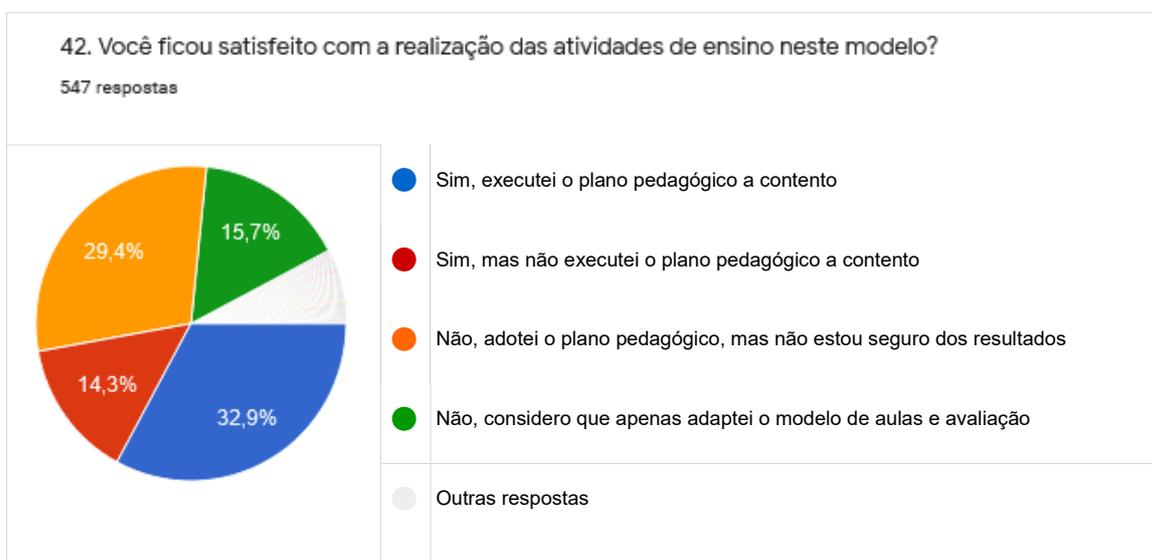


Entre os/as docentes participantes da pesquisa, 73% consideraram que a nova rotina de trabalho tem interferido no seu tempo de preparação, bem como na qualidade das atividades de ensino, na educação básica, na graduação e/ou na pós-graduação.

Apesar de todas as dificuldades elencadas, a maioria dos/das respondentes avaliou sua atividade docente durante o período emergencial como satisfatória, e até muito satisfatória, conforme o gráfico abaixo:



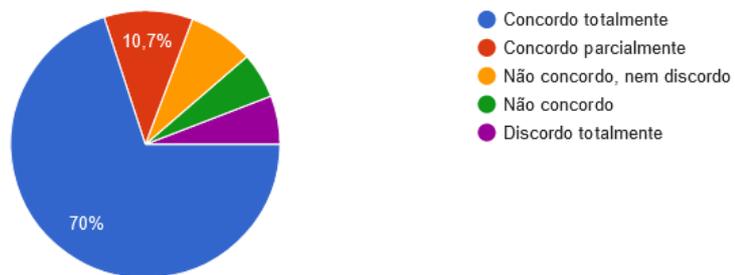
Adicionalmente, 47,2% ficaram satisfeitos com a realização das atividades neste modelo e 46,3% julgaram satisfatória ou muito satisfatória (14,8%) a interação estabelecida com os estudantes, conforme registrado nos gráficos 42 e 45 respectivamente:



A ampla maioria dos/das respondentes (80,7%) concordou, por fim, que o desenvolvimento de atividades de ensino remoto durante a pandemia justifica o recebimento dos seus salários mensais.

57. Em relação à afirmação: “O desenvolvimento de atividades de ensino remotas durante a pandemia justifica o recebimento do meu salário mensal”:

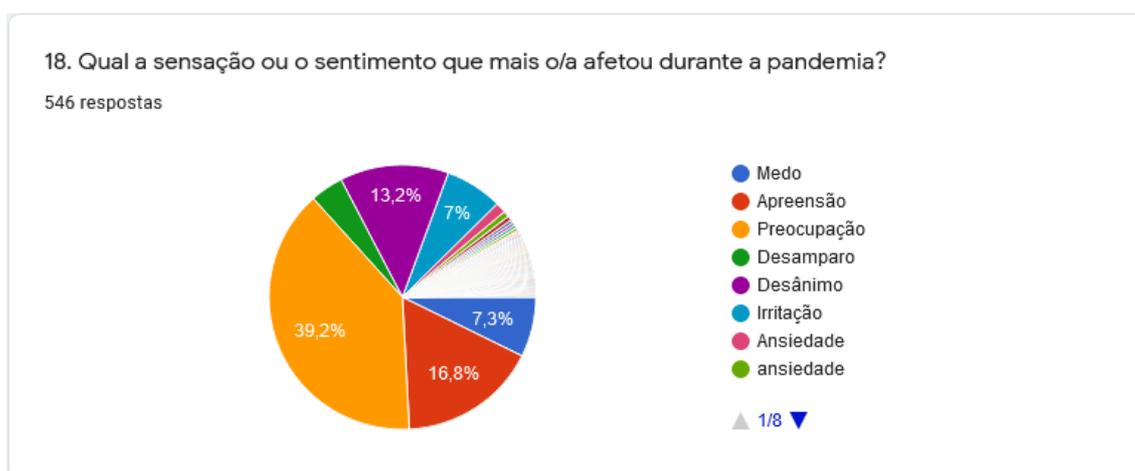
544 respostas



SAÚDE DOCENTE

Era de se esperar que as mudanças no processo e nas condições de trabalho num curtíssimo espaço de tempo – que alterou a rotina familiar à luz de uma pandemia com alta capacidade de gerar óbitos – impactasse a vida e as condições de saúde do/da professor/a. Alguns parâmetros eleitos para a investigação nesta pesquisa serão descritos a seguir.

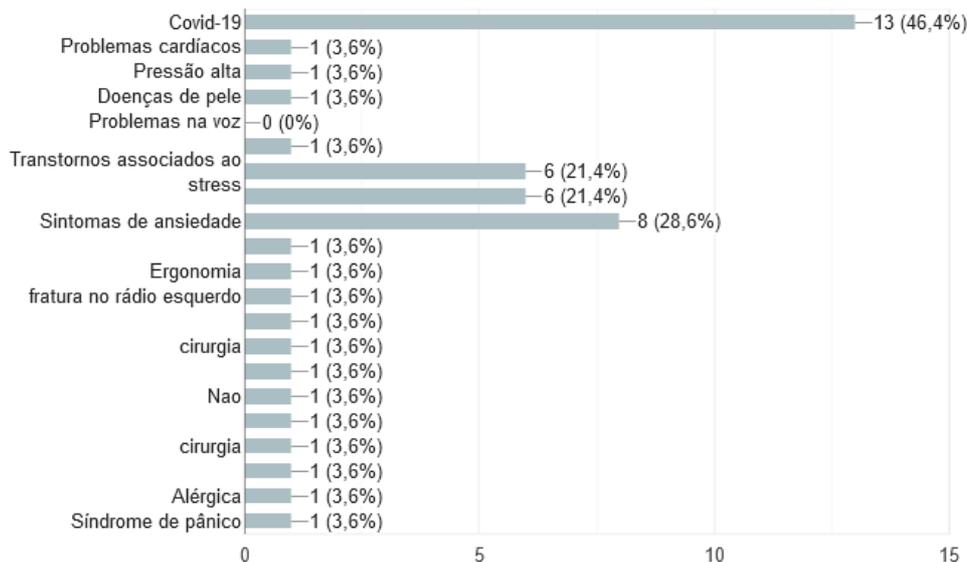
As sensações/sentimentos mais relatados pelos/pelas docentes na pesquisa foram: “Preocupação” (39,2%), seguida por “Apreensão” (16,8%), “Desânimo” (13,2%), “Medo” (7,3%), “Irritação” (7,0%), “Desamparo” (4,0%) e “Ansiedade (1,3%).



Questionados se solicitaram algum afastamento por motivo de saúde no ano de 2020, 95,8% dos/das respondentes disseram que não solicitaram e 4,2% disseram que sim. Entre aqueles/aquelas que pediram afastamento no ano de 2020, as causas mais frequentes foram: Covid 19 (46,4%), Ansiedade (28,6%), Transtornos associado ao estresse (21,4%) e Depressão (21,4%). As demais causas sugeridas pelo questionário tiveram 01 resposta cada (3,6% de índice para cada uma das demais causas).

20.1. Se você respondeu "Sim" à questão 20, indique os motivos? (Se necessário, pode marcar mais de uma opção)

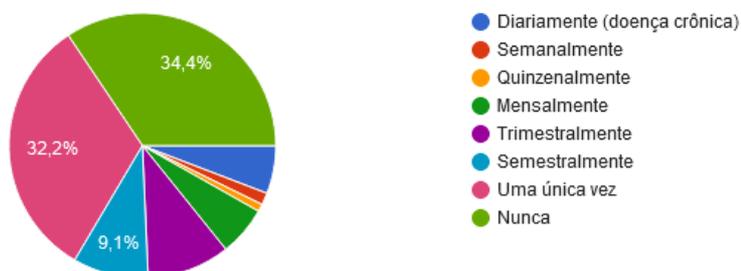
28 respostas



Sobre o relato de adoecimento no período ERE, 34,4% dos/das docentes informam não ter adoecido e 32,2% relatam ter adoecido uma única vez no ano de 2020. O relato de adoecimento com frequência semestral foi relatado por 9,1% dos respondentes e a frequência trimestral de adoecimento foi relatada por 10,1% dos/das professores/as. O adoecimento mensal foi relatado por 6% dos/das respondentes e o adoecimento diário, por 5,9% dos/das participantes (possivelmente portadores de doenças crônicas).

21. Com que frequência você adoeceu no ano de 2020?

547 respostas

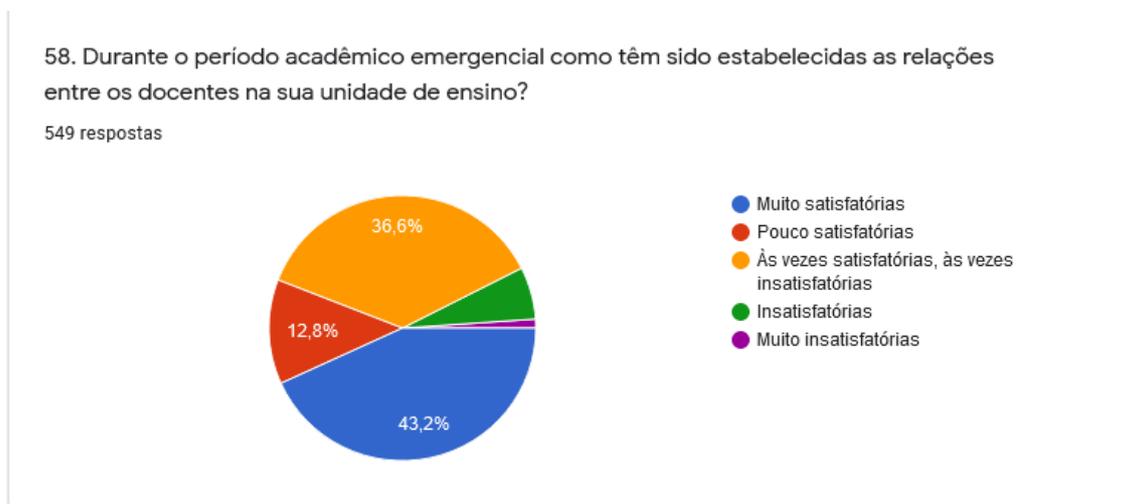


As respostas indicaram que estratégias individuais para o enfrentamento das dificuldades foram as mais utilizadas. Sendo adotadas por 37% dos respondentes, seguida por estratégias individuais e coletivas associadas, expressas por 35,2%. Estratégias exclusivamente coletivas foram referidas por 12,8% dos/das docentes e 15,1% não adotaram nenhuma estratégia para enfrentar as dificuldades no período de ensino remoto.



RELAÇÕES DE TRABALHO

Perguntados sobre como têm sido estabelecidas as relações entre os docentes em suas unidades de ensino, 43,2% responderam que tais relações são muito satisfatórias; 36,6% as consideram por vezes satisfatórias, por vezes insatisfatórias; 12,8% consideram a relação com os colegas de unidade pouco satisfatórias; 6,4%, insatisfatórias; e 1,1%, muito insatisfatórias.



Inquiridos se consideravam ter sofrido assédio moral no ambiente de trabalho da unidade de ensino durante o PAE, 91,7% dos/das docentes responderam que não e 8,3% responderam que sim.

Questionados sobre o sentimento de liberdade para expressar as próprias opiniões durante as reuniões realizadas nas unidades ou na pós-graduação, 85,82% dos/das respondentes disseram que sim e 14% disseram que não.

Perguntados se consideravam que, em algum momento do ano de 2020, foram desrespeitados/as no ambiente de trabalho na sua unidade de ensino, 83,2% dos respondentes disseram que sim e 16,8% disseram que não.

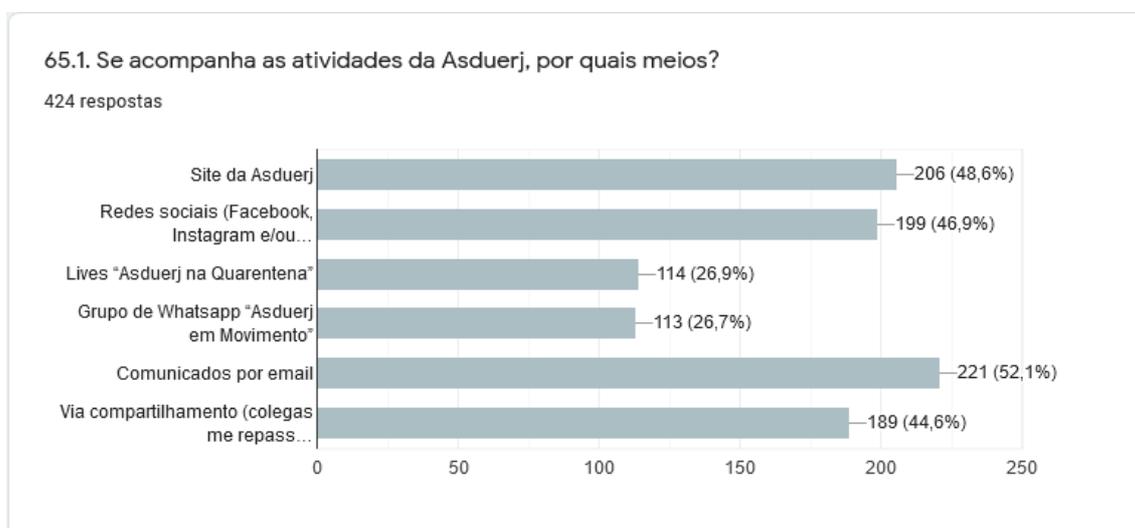
Quando questionados sobre se consideravam que algum direito trabalhista próprio foi desrespeitado no ambiente de trabalho da unidade de ensino, 84,1% responderam que não e 15,9% responderam que sim.

ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Entre os/as respondentes, 53,5% disseram ser filiados à Asduerj e 46,5%, não; 75,5% declararam acompanhar as atividades do sindicato e 24,5% responderam que não acompanham.

Para aqueles/aquelas que acompanham as atividades da Asduerj, os meios pelos quais declaram fazê-lo são os seguintes: Comunicados por *e-mail* (52,1%), *Site* da Asduerj (48,6%), Redes Sociais (46,9%), Via Compartilhamento (colegas repassam) (44,6%), *Lives* “Asduerj na Quarentena” (26,9%), e Grupo de *Whatsapp* “Asduerj em Movimento” (26,7%). A soma é superior a 100% porque a questão abria a possibilidade de o/a respondente citar mais de um meio de acompanhamento das atividades.

Vejamos o gráfico:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresentou os resultados obtidos com a pesquisa “Trabalho docente na Uerj em tempos de pandemia”. Esperamos que os resultados encontrados possam contribuir para o debate sobre a forma como os docentes têm lidado com uma nova e complexa realidade que se apresentou inesperadamente e exigiu adaptações individuais em curtíssimo espaço de tempo.

A abrangência da cobertura da pesquisa, considerando a quantidade de respondentes, bem como a distribuição por todos os centros setoriais e diversas unidades acadêmicas, contribuiu para o maior conhecimento do conjunto de docentes da universidade. E o que a pesquisa nos mostra é que mudanças ocorreram no processo de trabalho docente, nem sempre com apoio institucional desejável e os professores adotaram estratégias diversas para lidar com os desafios que a pandemia e o período do Ensino Remoto Emergencial impôs.

Os elementos que foram aqui descritos não podem ser vistos isoladamente, e são relevantes no seu conjunto. A maioria dos profissionais não recebeu formação prévia para o desenvolvimento de atividades remotas e não teve os direitos ao trabalho remoto assegurados, conforme o documento de "Garantias e Direitos" apresentado pela Asduerj em 2020. No entanto, o compromisso dos/das docentes em prosseguir com as suas atividades acadêmicas e administrativas suscitou a criação e a viabilização de meios para desenvolver a tarefa educativa e concluíssem o período acadêmico de 2020.1 que incluiu atividades remotas e presenciais.

Desta maneira, a experiência vivida durante a pandemia, em muitos casos pode ter significado um crescimento profissional – expresso nos níveis de satisfação, conforme os dados demonstraram – mas também não deixou de apresentar tensões e sentimentos negativos. Os problemas já conhecidos como a produtividade e as cobranças excessivas se mantiveram e se aprofundaram no contexto da pandemia. Conforme ficou exposto, os docentes trabalharam mais que o período regular, mantiveram altos índices de produção acadêmica, adaptaram a residência ao espaço de trabalho, seguiram com as atividades remotas mesmo sem preparo e condições, e também adoeceram, sofreram com a intensificação do trabalho e vivenciaram casos assédio moral.

Todos esses elementos não podem ser desconsiderados e precisam ser detalhados. No entanto, esse não foi o objetivo deste relatório, que buscou apresentar uma descrição global dos achados da pesquisa. Cientes de que uma próxima etapa será necessária, a comissão responsável se propõe a analisar os dados a fim de fazer os devidos cruzamentos das informações fornecidas pelo presente relatório, oferecendo análises pormenorizadas e mais aprofundadas, destacando as características dos professores, suas atitudes e percepções a partir das hipóteses levantadas.

Ainda que seja necessário um estudo mais rigoroso dos dados, para o momento consideramos que as informações fornecidas por este relatório são relevantes para serem levadas em consideração no início do próximo período acadêmico emergencial. Para que a nossa seção sindical possa encampar as lutas necessárias precisamos de dados que nos auxiliem a refletir sobre as possibilidades de enfrentamento a situação atual e o futuro retorno às atividades presenciais, desnaturalizando práticas que demonstram não serem as mais indicadas para uma boa relação de trabalho e melhores condições de ensino. E, quem sabe, avançar na ressignificação do trabalho docente, mudando sua perspectiva degradante e contribuindo coma modernização do processo ensino aprendizagem na universidade pública brasileira. Deste modo, ressaltamos que os resultados apresentados aqui de forma descritiva, deverão ensejar novos estudos e análises no âmbito sindical e acadêmico.

Estamos cientes de que a pesquisa compreende diversas limitações, desde o aporte amostral, estratégias de construções do questionário em categorias pré-definidas, ausência de perguntas fundamentais para a compreensão do processo de trabalho docente na realidade de exclusão social brasileira, a ausência da questão racial, e, talvez, outras que ainda não foram percebidas. Mas o esforço da equipe, de per si, não poderia caracterizar mais uma sobrecarga de trabalho, motivo pelo qual se assume os limites estimulamos novas iniciativas.

Assim, esperamos que essa pesquisa desenvolvida pela nossa entidade sindical possa suscitar diálogos a partir das informações que subsidiem a análise dos problemas, a elaboração de políticas consequentes e o fortalecimento da luta sindical, promovendo melhorias nas condições de trabalho docente no âmbito da Uerj e das demais instituições de ensino superior do país.